



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

# CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO

Recortes de notícias sobre educação

# Pagamento dos 23 dias parados

"Magistério. Folha suplementar soma R\$ 26 milhões e paga 25.302 professores "

(Notícias do Dia, Política, p. 8)

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site [www.sed.sc.gov.br](http://www.sed.sc.gov.br) e clicando em IMPRENSA

Acompanhem também o site do governo: [www.sc.gov.br](http://www.sc.gov.br)

**Data: 22/7/11**



CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editorial:</b> Política	<b>Data:</b> 22/07/11
<b>Assunto:</b> Pagamento dos 23 dias parados		<b>Página:</b> 08

# Pagamento dos 23 dias parados

**Magistério. Folha suplementar soma R\$ 26 milhões e paga 25.302 professores**

**FLORIANÓPOLIS** — O governo do Estado paga hoje folha suplementar dos professores da rede estadual que tiveram descontos dos dias parados na greve. Segundo a Secretaria da Fazenda, a folha soma R\$ 26 milhões. A devolução das faltas se refere aos 23 dias parados descontados na folha do mês de junho. São 25.302 professores que retornaram as escolas e apresentaram planos de reposição de aulas. Apenas 378 professores não manifestaram desejo de repor aula.

Ao comunicar o encerramento da greve em audiência terça-feira com o secretário de Estado da Educação Marco Tebaldi, a coordenadora estadual do Sinte, professora Alvet Bedin, solicitou a devolução das faltas. Tebaldi levou a reivindicação ao governador Raimundo Colombo que determinou que se rodasse a folha de pagamento suplementar urgentemente e conseguiu que a Fazenda programasse o descaixe financeiro para esta sexta-feira.

“Estamos fazendo um esforço muito grande, envolvendo as secretarias da Educação, Administração e Fazenda, justamente para comprovar que o governo tem palavra, que vai cumprir o que assumiu e é mais uma prova de que é sério e respeita aos professores”, destacou Tebaldi.

**Plano do governo. As diretrizes do plano para salvar o ano letivo, comprometido pela greve, foram divulgadas na terça-feira, um dia depois da paralisação dos professores**

## Diretores de escolas vão “fiscalizar” a reposição das aulas

Os planos de reposição das aulas serão de responsabilidade de cada diretor de escola e com acompanhamento das gerências regionais de Educação, que mês a mês vão comunicar a

secretaria estadual sobre o andamento dos trabalhos.

A Secretaria de Educação estendeu o calendário escolar até 30 de dezembro para recuperar as aulas perdidas nos 62 dias greve.

Com a greve, foram perdidos 41 dias letivos, de um total de 200 que compõem o calendário anual. “Vamos fiscalizar se o plano está sendo cumprido à risca”, afirma Tebaldi.



## CLIPPING

<b>Veículo: Diário Catarinense</b>	<b>Editoria: Roberto Azevedo</b>	<b>Data: 22/7/11</b>
<b>Assunto: Adendo (sem título)/Vai que...</b>		<b>Página: 10</b>

### **ADENDO**

◆ Depois da greve dos professores, uma recompensa. Alunos da Escola Irmão Léo, de Caçador, agradeceram ao governador Raimundo Colombo e ao secretário Marco Tebaldi a ampliação do pré-vestibular da UFSC, que levou o cursinho para o município do Meio-Oeste.

### **Vai que...**

A Assembleia pagou anúncio nos jornais para explicar o resultado prático nos salários dos professores estaduais do projeto aprovado pelos deputados. Ou seja, o quanto será pago ao magistério nos diversos níveis funcionais.

Com a cobrança nas bases e a reação na categoria, mais vale ocupar o espaço do Executivo do que perder votos.



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> G1	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 21/07/11
<b>Assunto:</b> Administração é curso com maior número de formados pelo ProUni		<b>Página:</b> Online

### **Administração é curso com maior número de formados pelo ProUni**

Foram 23 mil graduados na área de um total de 174 mil, segundo MEC. Programa dá bolsas em instituições de ensino superior privadas desde 2004.

O curso de administração teve o maior número de formados pelo Programa Universidade para Todos (ProUni) desde sua criação, há seis anos, segundo o Ministério da Educação. Do total de 174,5 mil estudantes que fizeram faculdade com bolsa do programa, 23.429 fizeram administração. Há 464 mil bolsistas que estão na faculdade atualmente, de acordo com o ministério.

Os outros cursos que mais formaram pelo ProUni são: pedagogia (13.856), direito (11.263), enfermagem (7.737), ciências contábeis (7.454), educação física (5.822), gestão de recursos humanos (4.589), fisioterapia (3.785), ciências biológicas (3.355) e farmácia (2.876). No conjunto, os cursos de licenciatura formaram 40.514 jovens, segundo o MEC. Já no curso de medicina, o número de formados é de apenas 324, de acordo com o ministério.

No primeiro semestre deste ano, 1,04 milhão de estudantes concorreram a bolsas do ProUni. O ProUni distribui bolsas de estudo em instituições de educação superior privadas. São oferecidas bolsas integrais (100%) ou parciais (50%).

<b>Entenda o ProUni</b>
<b>O que é ProUni?</b> O Programa Universidade para Todos prevê a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior. O programa concede isenção de alguns tributos àquelas instituições de ensino que aderem ao ProUni.
<b>Quando foi criado?</b> Em 2004.
<b>Quem pode participar?</b> O programa é dirigido aos estudantes egressos do ensino médio da rede pública ou da rede particular na condição de bolsistas integrais, com renda per capita familiar máxima de três salários mínimos.
<b>Como são as bolsas?</b> Podem ser integrais ou parciais (50%).
<b>Como é feita a seleção?</b> Os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).
<b>Quantos já foram beneficiados?</b> Segundo o MEC, o ProUni já atendeu, desde sua criação até o processo seletivo do segundo semestre de 2010, 748 mil



<b>Entenda o ProUni</b>
-------------------------

estudantes, sendo 70% com bolsas integrais.
---

Fonte: Ministério da Educação
-------------------------------

### **Segundo semestre**

Na segunda-feira (25), o Ministério da Educação divulga a terceira e última chamada do programa para vagas do segundo semestre deste ano. Os candidatos selecionados na terceira lista terão até o dia 29 para apresentar os documentos e fazer a matrícula.

Segundo o MEC, o programa teve 460.745 candidatos a 92.107 bolsas de estudos desta edição. Do total de vagas, 46.970 eram integrais e 45.137 eram parciais.

Ao fim das três chamadas, os candidatos excluídos da pré-seleção ou pré-selecionados em cursos sem formação de turma poderão manifestar interesse em entrar na lista de espera, segundo o MEC. O prazo para manifestação de interesse irá de 6 a 8 de agosto. A lista será usada pelas instituições de ensino participantes do programa para oferecer bolsas ainda existentes.

### **Participantes**

Para concorrer às bolsas neste ano, os candidatos tinham de ter feito o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 2010, ter atingido no mínimo 400 pontos na média das cinco notas do exame (ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e suas tecnologias; linguagens, códigos e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias, e a redação) e ter nota superior a zero na redação.

Puderam se candidatar às bolsas integrais estudantes com renda familiar, por pessoa, de até um salário mínimo e meio. O estudante não pode ter nenhum curso superior. As bolsas parciais são destinadas a candidatos com renda familiar de até três salários mínimos por pessoa. Além de ter feito o Enem 2010 e ter alcançado a pontuação mínima, o candidato deve ter cursado todo o ensino médio em escola pública ou em escola particular na condição de bolsista integral.

Professores da rede pública de ensino básico, que concorrem à bolsa em curso de licenciatura, normal superior ou pedagogia, não precisam cumprir o critério de renda, desde que estejam em efetivo exercício e integrem o quadro permanente da escola.



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> G1	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 21/07/11
<b>Assunto:</b> Quanto vale o estudo?		<b>Página:</b> Online

#### Quanto vale o estudo?

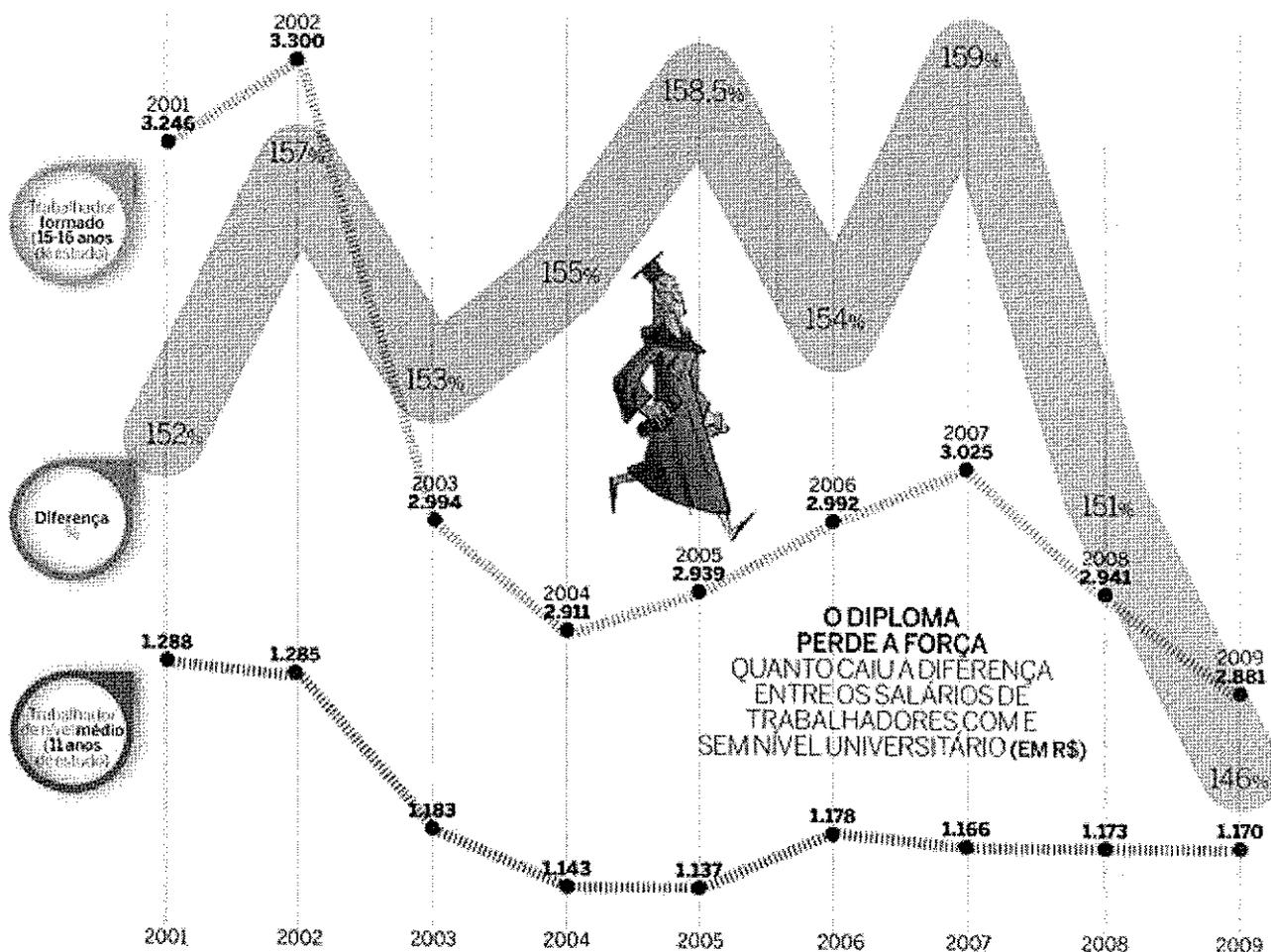
O aumento da oferta de trabalhadores graduados começa a transformar o diploma em commodity. E esta é uma boa notícia

Ao mesmo tempo causa e consequência da desigualdade social entre os brasileiros empregados, o abismo salarial que separa trabalhadores com e sem diploma universitário começou a diminuir. Depois de atingir o ápice em 2007, quando funcionários graduados ganhavam 159% a mais do que empregados de nível médio, a curva da disparidade sofreu uma inflexão nos dois anos seguintes. Em 2009, último ano com estatísticas disponíveis, a diferença já havia caído para 146%. Os dados, que têm como fonte primária a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE, fazem parte de um estudo ainda inédito do economista Naercio Menezes Filho, do Insper, um centro de ensino e pesquisa nas áreas de negócios e economia.

O que explica a reversão da tendência de supervalorização do trabalhador diplomado é a popularização do ensino universitário na última década. Entre 2001 e 2009, foram abertas quase mil faculdades e o número de alunos praticamente dobrou. O Censo da Educação Superior de 2009 mapeou 2,3 mil instituições de ensino, com 5,95 mil alunos matriculados – 75% deles em escolas pagas. É este brutal aumento da oferta de mão de obra formada em faculdades que explica a relativa perda de relevância econômica da graduação nos últimos anos. E não uma queda na demanda por trabalhadores graduados. Ao contrário. O diploma ainda vale muito. Em 2009, pagavam-se, em média, R\$ 1.169 para trabalhadores que estudaram até o ensino médio e R\$ 2.880 para profissionais com nível superior. “Continua sendo um impacto substancial”, afirma Menezes. Estima-se que o nível de desemprego entre brasileiros diplomados seja um terço da taxa média de desocupação no país.

Longe de desprezar a mão de obra de nível superior, as empresas tratam é de elevar seu grau de exigência. Com o diploma universitário transformado em commodity, a diferenciação passou a estar em mestrados, doutorados, MBAs e Ph.Ds.

Em 2009, um profissional com pós-graduação ganhava, em média, R\$ 4.856, comparado aos R\$ 2.880 dos colegas com terceiro grau completo. É um salto de 68,5%, conquistado com dois anos a mais de estudo. Em 1999, a diferença entre graduados e pós-graduados ficava em 32,5%.



## NOVA CLASSE MÉDIA

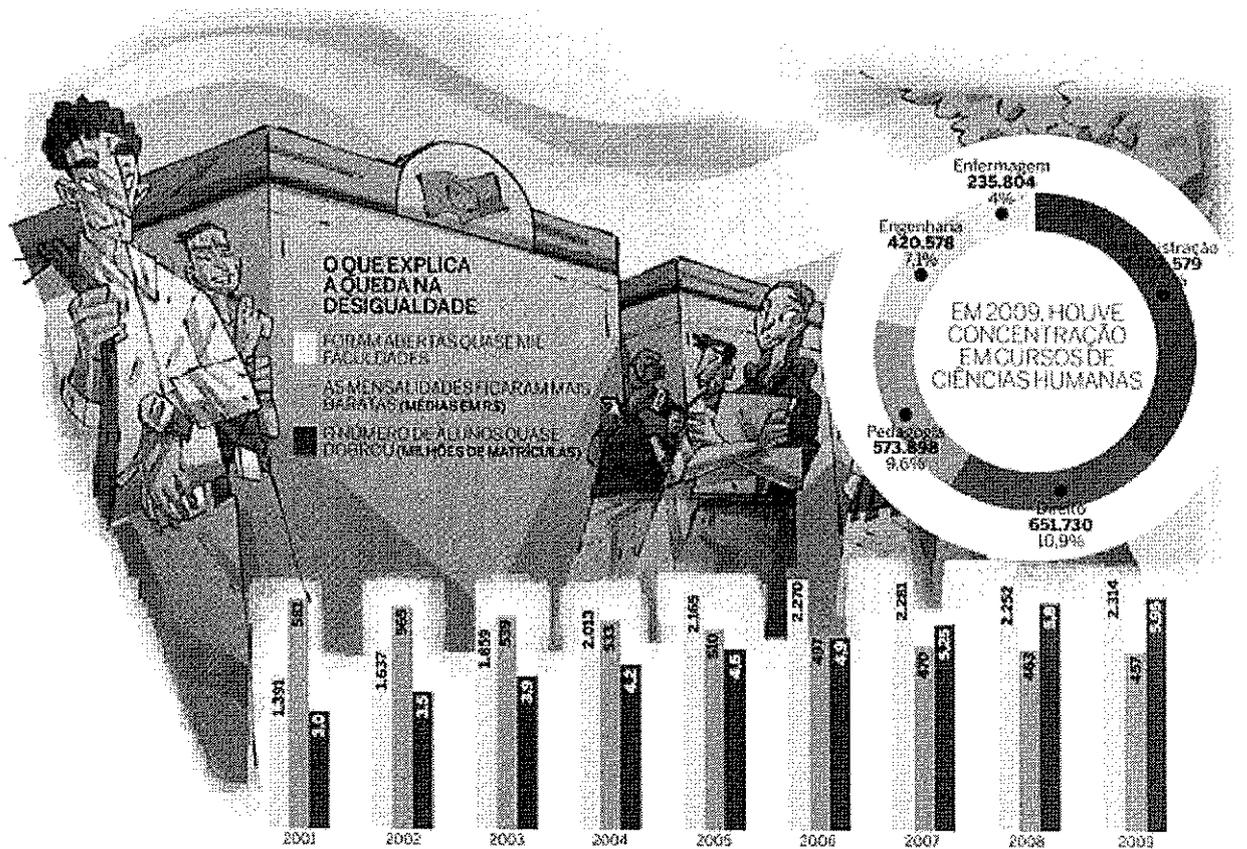
A diminuição da lacuna entre diplomados e não diplomados é parte de um movimento desejado de queda da desigualdade de oportunidades. A consultora Priscila Simões, sócia da Expertise Educação, dedicou sua tese de doutorado ao tema. Defendida na USP no ano passado, ela revela que, entre 2004 e 2008, a participação dos alunos com renda de até três salários mínimos no ensino superior privado brasileiro cresceu 84,5%. A fatia daqueles com rendimentos entre três e cinco salários mínimos aumentou 52,6%. Com isso, 70% do total de alunos do ensino superior privado passou a se concentrar nas faixas de renda de até dez salários mínimos.

Outro estudo recente, da Hoper Educação, uma consultoria especializada em ensino, atribui o crescimento do número de estudantes de baixa renda no ensino superior a dois fatores principais: a queda no valor médio das mensalidades das faculdades privadas (24% entre 1999 e 2008) e a criação, pelo governo, do ProUni, um programa que vem beneficiando com bolsas de estudo aproximadamente 100 mil estudantes por ano. É um número apenas razoável quando se leva em conta que cerca de 1 milhão de brasileiros concluem o ensino médio e não passam à universidade por falta de recursos. “O fato de essa ser a primeira geração a ingressar no ensino superior na família carrega alto valor simbólico, tanto para os alunos quanto para os familiares”,



escreve Priscila em sua tese. A educação é vista como o principal instrumento de ascensão social e de melhora na qualidade de vida. Mas também como uma oportunidade de conviver com pessoas de regiões, religiões e ideias diferentes.

Nas décadas que se seguiram à Segunda Guerra, os Estados Unidos passaram por um processo semelhante de popularização do ensino universitário. Hoje, questiona-se a educação superior universalizada tanto no âmbito financeiro como no filosófico. A crise econômica e a conseqüente falta de empregos para quem sai da universidade fazem a maioria dos americanos (57%) achar que o diploma não compensa os gastos pesados para as famílias. Em 25 anos, as mensalidades subiram 467% nos Estados Unidos, ante uma inflação acumulada de 107%. Na academia, o debate é outro: o papel da universidade é educar um número pequeno de pessoas em um padrão muito elevado ou estender as oportunidades educacionais tanto quanto possível, a um padrão não tão alto?



FONTES: PNAD (IBGE), PESQUISA DE NAÇÃO (MOTIFED/PASPER), PORTAL EDUCAÇÃO E TENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR DE 2009